

INTERPELAÇÕES DO COVID-19

Há já muito tempo que a Mãe Natureza andava a dar sinais alarmantes de falta de saúde, com o epicentro no aquecimento global e suas consequências! Há décadas que têm sido mais que muitas as sirenes de alarme social global face aos riscos da sua transformação (na terra, no mar, no ar) num **lugar impróprio para viver**.

E é pena...até porque, a fazer fé nas Sagradas Escrituras (logo no início do Livro de Génesis), à medida em que tudo foi sendo criado, Deus ia declarando que “tudo estava muito bem feito”! No fim de toda a criação, Deus decidiu criar também o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança, abençoando-os dizendo: “crescei, multiplicai-vos e **dominai a terra**”.

Por acaso, no dia em que estou a partilhar estas INTERPELAÇÕES, dia 22 de abril, celebra-se o DIA DA TERRA, data criada em 1970, há, precisamente, 50 anos!

“...Há mais de cinquenta anos atrás, quando o mundo oscilava sobre o fio de uma crise nuclear, o Papa S. João XXIII escreveu uma encíclica na qual não se limitava a rejeitar a guerra, mas quis transmitir uma mensagem de paz, escrevendo a encíclica *Pacem in Terris*.

Agora, o atual Papa Francisco recorda-nos que, à vista da deterioração global do ambiente, decidiu escrever a sua Exortação “*Evangelii Gaudium*”, com a intenção de, entre outras temáticas, “entrar em diálogo com o todos acerca da nossa casa comum=a TERRA”.

Oito anos depois da Encíclica *Pacem in Terris*, em 1971, o Papa Paulo VI referiu-se à **problemática ecológica, apresentando-a como uma crise que é “consequência dramática” da atividade descontrolada do ser humano**.

Escreve Paulo VI: “ ... por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, **o ser humano começa a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação**”.

O mesmo Papa Paulo VI, numa mensagem dirigida à FAO, fala na “necessidade urgente de uma mudança radical no comportamento da humanidade por progressos científicos mais extraordinários, invenções técnicas mais assombradas. Um o desenvolvimento mais prodigioso, se não estiver unido a um progresso social e moral, volta necessariamente contra o homem”.

O Papa S. João Paulo II escreveu: “...toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades “.

Estas preocupações com a proteção da Natureza e da Vida não se limitam à visão da Igreja Católica e dos **cientistas que a assessoram**. O próprio Papa Francisco refere-se ao Patriarca Ecuménico Bartolomeu como “alguém que tem insistido muito na necessidade de cada um se arrepender do próprio modo de maltratar o Planeta, por que todos, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos, somos chamados a reconhecer a nossa contribuição para a desfiguração e destruição do ambiente”.

O Patriarca vai mais longe ao afirmar: “quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da Terra e contribuem para as mudanças climáticas, desnudando a Terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar...tudo isso é pecado”.

Para finalizar, não resisto a transcrever este apelo do Papa Francisco: “ o urgente desafio de proteger a nossa Casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na **busca de um desenvolvimento sustentável e integral**, pois sabemos que as coisas podem mudar...A Humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa CASA COMUM.

O Criador não nos abandona “.

Pe. José Maia

(Colégio Internato dos Carvalhos)